

SOBRAP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**EUTANÁSIA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE UMA QUESTÃO
POLÊMICA**

Eliane Elena Lochter Sandin

Lilian Aparecida Honório De Oliveira Domingos

Sorocaba/SP

2023

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EUTANÁSIA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE UMA QUESTÃO
POLÊMICA**

Artigo apresentado em cumprimento às
exigências para término do Curso de
Psicanálise.
Orientador: Prof. Marise Marcolan

Eliane Elena Lochter Sandin

Lilian Aparecida Honório De Oliveira Domingos

Sorocaba/SP

2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Autoras:

Eliane Elena Lochter Sandin

Lilian Aparecida Honório De Oliveira Domingos

**EUTANÁSIA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE UMA QUESTÃO
POLÊMICA**

Avaliado em ____ / ____ / ____

Nota final: () _____

Professor-Orientador Marise Marcolan

Professor-examinador

Sorocaba/SP

2023

RESUMO

Este estudo se inicia falando da eutanásia, mesmo sendo um grande tabu essa prática já é muito conhecida ao mundo todo, alguns países são a favor e outros não, ela veio para tentar amenizar a dor do sofrimento da morte e como cada indivíduo escolhe como deve partir, mesmo sendo muito conhecida, em alguns âmbitos da vida como em algumas religiões ela é algo imperdoável. Neste trabalho iremos abordar sobre a eutanásia e sua história, como ela é aceita nos países e na religião, além de ter um olhar psicanalítico sobre ela. Visto que a eutanásia presa por uma “boa morte” ou “morte sem dor” isso seria algo positivo quando se tem controle sobre sua vida, e decidir sobre a sua morte é mais que uma consequência, mas isso implica muito em onde você vive como isso será feito, neste trabalho vamos falar sobre o olhar religioso, sobre o estado e a psicologia envolvida na eutanásia. Nosso objetivo é compreender sobre essa prática e em qual visão isto é legal ou não.

Palavras-chaves: Eutanásia. Vida. Controle.

ABSTRACT

This study initiates the subject of euthanasia, which despite being a major taboo it is already known worldwide, being legalized in some countries and still illegal in others. The practice exists to relieve the pain of suffering from a mortal disease in which the patient can then choose how to end their life. Even though it is known worldwide, the practice is unforgivable and considered ordinary murder in some countries, mostly because of their religious views.

In this research paper we will present euthanasia and its history, take a look at how it is accepted in countries around the world and religious views on the subject, as well as have a psychoanalytic understanding of euthanasia. Since it allows patients to have a “good death” or “painless death” we can consider it to be a positive practice, when the patient has control over their own life and can choose how to die. This also depends on where the patient lives and how the practice will be done. In this paper we will present religious, political and scientific views on the matter, as well as understand it under a psychological perspective. Our goal is to deeply comprehend euthanasia and in which aspects it is supposed to be considered legal or not.

Keywords: Euthanasia. Life. Control

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo geral	14
3.2 Objetivos específicos	14
4 PROBLEMATIZAÇÃO	14
5 HIPÓTESES	14
6 METODOLOGIA	15
7 REVISÃO DE LITERATURA	15
7.1 História da Eutanásia	15
7.2 Classificação De Eutanásia	16
7.2.1 Eutanásia Passiva e Ativa.....	16
7.2.2 Eutanásia voluntária e involuntária	16
7.2.2 Ortotanásia.....	17
7.2.3 Distanásia.....	17
7.3 Eutanásia e visão de algumas religiões	17
7.3.1 Cristianismo.....	17
7.3.2 Budismo	18
7.3.3 Judaísmo	18
7.4 Psicologia da saúde e desafios da bioética	19
7.5 Freud e a criação da psicanálise	19
7.6 Conceito de Freud sobre pulsão e morte	20
7.6.1 Pensamento psicanalítico sobre pulsão de morte	20
7.7 Tipos de pulsão de morte	21
7.7.1 Alimentação.....	21

7.7.2 Suicídio.....	21
7.7.3 Saudade.....	21
7.8 Pulsão de vida	21
7.8.1 Exemplos de pulsão de vida	22
7.9 Eutanásia na medicina veterinária	22
8 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em realizar um artigo sobre Eutanásia, é um tema que vem sendo falado a partir da segunda metade do século XX, mas tendo uma maior proporção nos dias de hoje. O uso dela trás vários olhares diante a este tema, mas etimologicamente, este termo se originou a partir do grego eu + thanatos, que pode ser traduzido como “boa morte” ou “morte sem dor”.

Mas este significado gera muitos conflitos, principalmente quando se trata do ser humano onde sempre teve um grande apego a vida onde tudo é um esforço extremo para o cuidado com a vida e seu bem-estar.

A prática da Eutanásia se consiste em encurtar o sofrimento de uma pessoa, causando então a morte do paciente. É uma morte planejada, mas que é necessário passar por vários processos tanto de aceitação e de vigência das normas do país em que esta pessoa reside.

No Brasil essa prática não é permitida na Constituição Federal onde possui o posicionamento, uma vez que defende a vida como causa pétrea em seu Art. 5º. Porém existe a lei nº 10.241 de 1999 em São Paulo que concede ao enfermo o direito de recusar o tratamento, mesmo que isso lhe cause morte (SILVA *et al.*, 2017).

Pois é nítido que é muito importante discutir sobre a condição que se dá ao individuo em como será sua morte, e isso não se trata somente do sujeito e sim por parte da família, da sociedade etc.

A procura sobre a Eutanásia, acontece pela decorrência de um pedido, vida ou por questões de saúde, esta situação pode estar vinculada com algum tipo de sofrimento, seja ele físico ou mental onde consegue ter percepção que a vida com tudo que está acontecendo não faz mais sentido.

Quando o indivíduo busca pela ajuda seja da sua família, equipe médica para solução do problema e colocar o fim a sua vida de forma “nobre” e acabar com o sofrimento que sente através da eutanásia não é considerado um suicídio.

Com isso todo amparo familiar da saúde pode interferir a qualquer momento em sua decisão, pois ela não pode ser decorrência somente do sujeito e sim de todos os envolvidos.

O porquê dessa prática ainda não ser algo aceito no Brasil em deixar o próprio indivíduo ou seus familiares decidirem o que é melhor para ele em sua morte ou quando será a hora de desligar ou não os aparelhos, o que passa neste momento é o que queremos encontrar nesta pesquisa.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa possui a necessidade de buscar a transparência da eutanásia no Brasil, os motivos de ser um tabu e por ser uma visão tão negativa.

O uso dela em alguns países é mascarado hoje em dia, devido essas questões e de saber mais sobre esta prática foi o que indagou a dar início a esta pesquisa.

A eutanásia que já possui realização de forma “abstrata” em nosso país e de como ela é recebida em diversos países, está prática que é algo tão relevante e no mesmo tempo abominada, traz um leque de possibilidades e de motivações de como se aprofundar e ter uma base sólida sobre este assunto.

Foi dado início neste tema após um texto realizado sobre esta prática e um desejo de aprofundar mais, com isso foi fundamental realizar toda a pesquisa de como isso se originalizou e como está atualmente.

Vendo que o uso dela pode ser classificado de diversas formas como por exemplo a eutanásia passiva e ativa, onde na passiva possui uma interrupção dos medicamentos do paciente trazendo então uma morte certa, como na ativa o paciente por meios de terceiros, supostamente da equipe médica age para um encurtamento da vida, trazendo uma morte mais rápida e “sem dor”.

Nestes casos, a passiva é o que é mais realizado e aceitado, já ativa não é bem-visto em nosso país.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Averiguar que o direito à vida seja indispensável, que seus direitos fundamentais e obrigações não sejam feridos, quais são as relevâncias desta prática e como é visto qual a melhor pratica a se fazer para preservar o indivíduo.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer mais sobre a história da eutanásia e como ela surgiu;
- Verificar as visões de algumas religiões sobre esta prática;
- Aprender sobre os tipos de eutanásia;
- Analisar a conduta médica sobre os pacientes e como cada caso é realizado;
- Entender a visão da bioética sobre a eutanásia
- Escrever um artigo sobre o tema, realizando uma junção de todo conhecimento obtido nos tópicos acima.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

Surge questionamentos de porque não é bem-visto e legal nos direitos jurídicos o uso de utilizar da prática da eutanásia, para colocar um fim na vida de uma pessoa seja de forma lenta ou rápida, diminuindo a dor do indivíduo e causando uma morte rápida e sem dor.

5 HIPÓTESES

- Em casos de um doente em que aconteceu um acidente, e ele está imobilizado sem conseguir movimentar os membros onde o mesmo só consegue responder pela fala, que não quer continuar a vida desta maneira, a prática da eutanásia ativa seria uma forma de encurtar sua dor e levar a ele seu descanso;

- Um paciente que faz anos de tratamento e não vê melhora em seu quadro clínico, não aguenta mais testar medicamentos e mesmo assim sente muita dor, um dos meios seria suspensões dos medicamentos e utilizar a eutanásia;
- A dignidade humana vinda da bioética, por meio de uma necessidade de possuir uma morte digna sem sofrimento.

6 METODOLOGIA

O método realizado para concluir este trabalho é pesquisas em artigos científicos, sites, livros, entrevistas muito embaçamento sobre o assunto, documentos ricos que nos ajudaram a conseguir dar enriquecimento no trabalho e entender mais sobre a prática.

7 REVISÃO DE LITERATURA

7.1 História da Eutanásia

O nome da Eutanásia veio da Grécia Antiga, na cidade-estado, de Esparta este nome se originou pela prática em que eram arremessados bebês no alto do monte Taijeto que possuíam qualquer tipo de deformação, pois para eles todas as crianças que não pareciam bem fisicamente, mesmo sendo recém-nascidas e sem saber como seria na sua saúde futura eram assinadas. Isso não implicava com o que os pais escolhiam, pois era o que o conselho de “sábios” decidia, mesmo sendo da vontade dos pais ou não. Pois com oito anos crianças ingressavam no exército então eles preferiam tirar a vida daqueles que consideravam “incapacitados”, pois o intuito era tirar do povo aqueles que não se encaixam no padrão social ou de beleza e manter um bom padrão genético para a sociedade.

No Brasil alguns povos indígenas de tribos isoladas, uma delas a ianomâmi tem em sua cultura matar bebês que nascem gêmeos, filhos de mães solteira, com problema mental ou qualquer problema identificado pela tribo, a porcentagem de etnias que realizam a eutanásia é 20 de 200, abaixo uma parte da reportagem que diz que a o infanticídio é feito de forma silenciosa.

“O infanticídio indígena é um ato sem testemunha. As mulheres vão sozinhas para a floresta. Lá, depois do parto, examinam a criança. Se ela tiver alguma deficiência, a mãe volta sozinha para a aldeia”. (FANTASTICO, 2004).

Também antigamente diversos povos de comunidade, como os celtas também utilizavam o uso da Eutanásia para matar os pais quando estavam velhos e doentes.

Contudo o uso da eutanásia vem sendo usado a muito tempo, o país da Holanda foi o primeiro em (2002) conhecido por ser o precursor da legalização, foi neste país começou a praticar eutanásia ativa, que é quando causa a morte a um paciente em sua fase terminal.

A Bélgica foi o segundo país, em (2014) ela lançou uma nova lei onde dizia que menores de qualquer idade, sendo obrigatório que tenha algum tipo de doença incurável, que seja avaliado por um médico com o consentimento de algum responsável, mas todo caso é visto por uma comissão especial e por psicólogos.

Com isso foi identificado que o uso dessa prática vem sendo utilizado por muito tempo, e se aperfeiçoando cada vez mais (Francisco, 2017).

7.2 Classificação De Eutanásia

Eutanásia possui várias formas de serem interpretadas e abaixo teremos algumas classificações dela para melhor entender suas características e explicações, com isso foi dividido em subtópicos para facilitar o entendimento.

7.2.1 Eutanásia Passiva e Ativa

Eutanásia ativa também conhecida como positiva é a ação de ir acelerar a morte, muitas dessas ações são por meios de medicamentos para aliviar a dor do paciente (Nogueira, 1995).

Na eutanásia passiva que por sua vez é conhecida por ortotanásia consiste na ação de “desligar os aparelhos” validando que um caso de doença terminal seja suspenso de forma “natural” (Lenza, 2021).

7.2.2 Eutanásia voluntária e involuntária

Na eutanásia voluntária se dá através de um pedido do paciente para que se antecipe sua morte, conhecido também como suicídio assistido.

Já na involuntária ou não-voluntária é quando o enfermo não responde por si ou não estão de acordo com a sua decisão e responsáveis legais tem que tomar essa decisão, pois ele está inconsciente ou incapaz de manifestá-la (Carmona, Santos, & Fonseca, 2011).

7.2.2 Ortotanásia

É uma das práticas mais utilizadas, é a ação de parar de prolongar a vida do paciente é interromper algum tipo de tratamento, fazendo que o tenha uma morte “natural” e dar atenção em algum medicamento que faça o paciente a diminuir a dor e é considerada uma prática mais “humana” de causar a morte de alguém.

7.2.3 Distanásia

É a prática mais sofrida é o meio de prolongar a vida do paciente, mesmo que não tenha mais solução e que seja somente por aparelhos de forma artificial.

7.3 Eutanásia e visão de algumas religiões

Na visão de religião, é amplo que cada um recebe esta prática de um jeito, vamos mostrar o que algumas religiões acham sobre o uso da Eutanásia.

7.3.1 Cristianismo

No meio do cristianismo, a igreja que mais se impôs a ir contra a eutanásia foi a igreja católica, ela diz que a eutanásia é um crime pois ela interrompe o ciclo natural da vida.

Em um concílio no Vaticano o Papa João Paulo II condena a eutanásia, reafirmando que:

“Nada nem ninguém pode autorizar a morte de um ser humano inocente, porém, diante de uma morte inevitável, apesar dos meios empregados, é lícito em consciência tomar a decisão de renunciar a alguns tratamentos

que procurariam unicamente uma prolongação precária e penosa da existência, sem interromper". (Pessini, 2009).

Em outros documentos a igreja católica aceita a ortotanásia, em 1980 na Declaração da Congregação para a Doutrina da Fé

"É lícito interromper a aplicação de meios desproporcionais quando os resultados não correspondem aos esforços aplicados" - e a legitimidade de deixar morrer em paz: "É lícito contentar-se com os meios normais que a Medicina pode oferecer". (SENADO NOTÍCIAS, 2009).

Com isso é visto que para eles é mais fácil omitir procedimentos quando não se tem mais chance de prolongar a vida do paciente em questão, em não ter que acelerar a morte para realizar uma boa morte ou uma morte sem dor.

7.3.2 Budismo

Budismo não acredita em um superior ou em um Deus criador, eles prezam pelo bem-estar da mente e da alma, em uma salvação divina, eles associaram a vida com a sensibilidade.

Com isso eles não se impõe sobre o uso da eutanásia, teve um marco sobre esta prática no Japão em 1962.

"Diz respeito a um jovem que atendendo ao pedido do pai em estado terminal, para poupá-lo da dor e sofrimento, lhe preparou leite envenenado para beber. Este jovem incentivou sua mãe, que não sabia que o leite estava envenenado, a administrá-lo ao marido"(Genshō, 2011).

Para este caso ocorrer foi visto vários pontos para permitir está prática, se tudo o que era proposto fosse correspondido não teria problema realizar o uso da eutanásia.

7.3.3 Judaísmo

No judaísmo uma pessoa com sinais vitais não deve ter sua vida interrompida, mesmo com toda dor no judaísmo não é permitido o uso da eutanásia, para diminuir o sofrimento do paciente (JAPAULO; OLIVEIRA, 2005).

7.4 Psicologia da saúde e desafios da bioética

Neste caso iremos abordar sobre a eutanásia na psicologia da saúde e da bioética, antes precisamos falar sobre bioética, que é um campo de estudo da medicina que fala sobre decisões e condutas relacionadas a biologia e sobre a medicina do direito à vida.

Com isso, a psicologia na saúde retrata várias facetas, mas o que se destaca mais é com a eutanásia contra distanásia, segundo Pessini (1999) a eutanásia foi a grande questão do século.

A eutanásia se passa por várias transformações conceituais e jurídicas, onde o processo de saber se é lícito ou ilícito, onde se encontra uma liberdade para decidir quando morrer ou não, e quando e quanto devemos salvar vidas.

Uma das questões mais importantes é decidir quando o fim da vida a morte exige planejamento e visão, na idade média era se visto que na época medieval, cristões pediam a Deus que os livrassem de uma morte repentina, já na sociedade, ocidental contemporânea queriam uma morte sem dor, enquanto estavam dormindo, com isso e com tantas tecnologias podemos nos sentir responsáveis em relação a nossa morte. Com isso, em casos medicinais, saber sempre como este seu estado, e no que deve ser realizado, como interromper um tratamento, no olhar da bioética segundo Torres (2003)

“Bioética propõe como princípios básicos a justiça, a autonomia, a beneficência e a não maleficência, fazer o bem, não causar dano, e estes princípios se tornaram a base da ética profissional na área da saúde, por outro lado, também, nesta área, o sujeito tem autonomia; é alguém determinado pela liberdade de ação. O respeito pela pessoa, à sua liberdade e dignidade, é fundamental. Portanto, a decisão deve ser respeitada, o que não exclui a necessidade de toda informação sobre as implicações, para que a decisão seja tomada com liberdade, e assim garantida a dignidade da pessoa” (TORRES, 2003).

Neste caso estar sempre informado sobre o seu estado para o tal que tiver condições de responder por si, tomar as melhores decisões sobre sua vida, mesmo que seja no fim dela.

7.5 Freud e a criação da psicanálise

Freud é natural de Freiberg, na Moravia onde fazia parte do império Austro-Húngaro, logo a após a segunda guerra mundial sua cidade em que nasceu recebeu o nome de Příbor, e agora faz parte do território da República Tcheca e Eslováquia.

Em 1939 ele morre, após ser diagnosticado com um câncer na boca, depois de ter passado tempo sofrendo, decidiu colocar um fim no sofrimento optando pelo uso da eutanásia.

O pai da psicanálise, conhecido assim, não que ela tenha criado a psicanálise pois isso é um método interpretativo, pois ela não criada por ninguém, ela foi uma resposta para o problema de loucura. Mesmo ele não estando interessado em denunciar toda loucura, ele só queria curar doenças, com isso teve dedicação total em cuidar de doentes histéricos, como pessoas que sofriam com angústias, paralisias e entre outros, pois segundo Herrmann

“Pode-se dizer que, ao tentar fazê-lo, foi como se puxasse o gatilho do princípio do absurdo, pois dos sintomas histéricos tiveram de passar aos sonhos, dos sonhos aos atos falhos – esses escorregões de linguagem, tão inoportunos, que nos fazem dizer a verdade quando não queremos – e daí à totalidade dá vida mental, como veremos.” (HERRMANN, 2015).

Por fim, Freud fez muito mais que originalizar a psicanálise, ele é o pai por entender muito mais o ser humano, por conseguir entender todos as facetas e acolher a todos, além de se especializar no que se dizia o mais difícil, e por fim sua morte em não aguentar mais sobre a sua dor, foi necessário realizar de modo em que seu sofrimento não fosse mais um problema e usar a eutanásia.

7.6 Conceito de Freud sobre pulsão e morte

Freud foi o autor de grandes teorias, uma delas é a de pulsões, onde criou primeiro a conhecida como “Teoria do Libido” foi apresentada em “As pulsões e seus destinos” (1915/1996) e a outra foi desenvolvida “Além do Princípio e do Prazer” (1920/1996).

A primeira teoria consistia sobre divisões de pulsões sendo uma conservação do indivíduo, chamada de pulsões do ego ou pulsões sexuais. Na segunda era conhecida sobre a pulsão de morte e pulsão da vida.

7.6.1 Pensamento psicanalítico sobre pulsão de morte

A pulsão de morte é quando o ser vivo diminui suas atividades, neste caso Freud aceitou a ideia da psicanalista Barbara Low, sobre “Princípio de Nirvana”, segundo ela

“Esse princípio trabalha a redução exponencial de qualquer excitação presente em um indivíduo. No budismo, o Nirvana conceitualiza “a extinção do desejo humano”, de maneira que alcancemos a quietude e felicidade perfeita.” (LOW,1920).

A pulsão de morte mostra sobre morrer de forma fúnebre, como no seu estado lúcido, como se fosse sua forma original sem interferência externa.

7.7 Tipos de pulsão de morte

Existe diversos tipos de pulsão de morte e segundo Azevedo e Mello Neto (2015) será citado alguns exemplos de pulsões do dia a dia;

7.7.1 Alimentação

Alimentação é algo necessário e fundamental para o tratamento dos ser humano, mas para ser alimento é preciso de sua “destruição” para então se alimentar-se dele, neste caso foi resultado de uma pulsão de morte.

7.7.2 Suicídio

O suicídio é acabar de uma vez por todas com sua vida, seja algo certo ou não é realizar a contrapartida da existência do ser humano, escolhendo assim a maneira de terminar com sua própria vida.

7.7.3 Saudade

Saudade é a algo doloroso, sentir saudade de alguém que já partiu, relembrar dos momentos é se machucar e sofrer.

7.8 Pulsão de vida

Pulsão de vida é preservar a vida de forma em que sua existência seja algo prioritário, que o ser vivo seja preservado de forma única, a pulsão almeja estabelecer formas de organização que ajudem a cuidar da vida, segundo o site Psicanálise Clínica (2020), será citado alguns exemplos de pulsão de vida.

7.8.1 Exemplos de pulsão de vida

No dia a dia é realizado diversas ações para melhorar o comportamento de pulsão de vida, será citado exemplos sobre a pulsão de vida.

7.8.2 Sobrevivência

Uma das ações que fazem o corpo sobreviver é a alimentação, para se ter uma boa sobrevivência é comer bem, caso isso não seja realizado da forma correta o corpo entra em declínio e traz consequências irreparáveis.

7.8.3 Multiplicação / Propagação

Esse termo de multiplicação mais propagação da vida é algo fundamental para o ser humano, aquele que busca atrás dos objetivos como trabalhar para se sustentar, se exercitar para ter uma boa saúde são formas para se preservar e cuidar da vida.

7.8.4 Sexo

Neste caso o sexo além da união de dois corpos, também é um termo que traz a vida, algo necessário para a multiplicação da vida, além de trazer o prazer humano também, faz com que sociedade cresça, mas é algo fundamental para a manutenção do indivíduo.

7.9 Eutanásia na medicina veterinária

O uso da eutanásia na medicina veterinária é algo bem-visto quando se trata de uma doença terminal incurável ou algo contagioso que possa colocar em risco a saúde de uma pessoa ou de outro animal, segundo Agência Câmara de Notícias em 2021 entrou em vigor uma lei 14.228/21 em que proíbe o extermínio de cães e gatos saudáveis em órgãos públicos.

Nos casos em que o animal possuir alguma característica autorizada para realizar o uso da eutanásia, necessita de um laudo técnico que comprove a legalidade.

Em todos os âmbitos é necessário da legalidade, o uso da “boa morte ou morte sem dor” em animais que não tem cura é algo realizado como um alívio do animal em acabar com o sofrimento.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou que a eutanásia ainda traz uma problemática, principalmente no Brasil pois não há um amparo legal nem estrutura judicial para garantir, de fato, que o paciente não esteja sendo lesado. Não tem como assegurar que as pessoas sejam informadas e educadas de maneira correta sobre este tema, não existe nenhuma possibilidade que haja ética e um mínimo de coerência na hora de decidir qual o momento ideal para desligar um aparelho e fazer uma intervenção em um paciente em estado de terminalidade ainda que este tenha deixado por escrito o desejo de ter seu sofrimento interrompido em caso de uma doença terminal.

Por fim, ainda que tudo aconteça de maneira prevista e previamente acordada com o paciente, ficam alguns questionamentos: como definir sobre o sofrimento quando este não é meu? Qual o limite do sofrimento? Como saber se podemos aguentar mais um pouco? Como definir a hora certa ou o tempo do coma, no caso dos pacientes inconscientes?

Biologicamente falando. A vida tem um fluxo natural: nascer, viver e morrer, cada ser vivo, planta ou animal, tem seu próprio tempo, sem que haja necessidade de intervenção, alguns mais outro menos, mas todos têm um ciclo de vida, é processo natural, do qual, aconteça o que acontecer, ninguém escapa.

Como nascemos, como vivemos, como morremos, depende de uma série de fatores biológicos, genéticos, ambientais, e, no caso dos seres humanos, fatores também econômicos, sociais, culturais, físicos e mentais e emocionais.

Como poderemos esperar, então, que todos tenham a mesmas capacidades e as mesmas condições de decidir sobre algo valioso e tão efêmero quanto a vida, especialmente de outra pessoa?

Contudo, repostas das reflexões e fundamentos embaçados durante esta pesquisa, mostrou que além do País não ter estrutura, a questão religiosa e jurídica é muito importante e forte nas decisões do País.

Do ponto de vista da psicanálise, um só argumento é suficiente para justificar opinião contrária à eutanásia: sofrimento pessoal, intrasferível e subjetivo.

Cada um pode julgar, avaliar, e ponderar somente sobre o seu próprio, não havendo nenhuma possibilidade de outra de pessoa ainda que tenha passado pelas mesmas situações, definir o que é e qual é o limite do sofrimento que não seja seu. Qualquer coisa que não respeite o pensar, o sentir, e o sofrer do outro é a tentativa de controlar o que não lhe pertence, disfarçado em boa intenção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO (Brasília). **Camata cita manifestação das diferentes religiões sobre eutanásia.** 2009. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2009/09/17/camata-cita-manifestacoes-das-diferentes-religoes-sobre-a-ortotanasia>. Acesso em: 10 abr. 2023.

AZEVEDO, Monia Karine; MELLO NETO, Gustavo Adolfo Ramos. **O desenvolvimento do conceito de pulsão de morte na obra de Freud.** 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100008. Acesso em: 01 abr. 2023.

CARMONA, Daniele Souza *et al.* **Bioética, Eutanásia e Psicologia: tecendo algumas reflexões.** 2011. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41482/28751>. Acesso em: 05 mar. 2023.

DINIZ, Maria Helena. **O estado atual do biodireito.** São Paulo: Saraiva, 2009.

FANTASTICO. **Tradição indígena faz pais tirarem a vida de crianças com deficiência física:** a prática acontece em pelos menos 13 etnias indígenas do Brasil. uma tradição comum antes mesmo de o homem branco chegar ao país. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/12/tradicao-indigena-faz-pais-tirarem-vida-de-crianca-com-deficiencia-fisica.html>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FRANCISCO, Susete. **Os países que permitem a eutanásia.** 2017. Disponível em: <https://www.dn.pt/portugal/os-paises-que-permitem-a-eutanasia-8959570.html>. Acesso em: 08 abr. 2023.

GENSHÔ, Monge. **Notas sobre a vida espiritual e notícias budistas.** 2011. Disponível em: <https://opicodamontanha.blogspot.com/2011/11/eutanasia.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HERRMANN, Fabio. **O que é psicanálise.** São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2015. 21 p.

JAPAULO, Maria Paula; OLIVEIRA, Lilian Carla de. **Eutanásia e direito à vida: limites e possibilidades.** 2005. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2005-set-24/eutanasia_direito_vida_limites_possibilidades. Acesso em: 19 mar. 2023.

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. São Paulo: Saraivajur, 2021. 1551 p.

LIVEIRA, Humberto Pereira; ALVES, Geraldo Eleno Silveira; REZENDE, Cleuza Maria de F. **Eutanásia em medicina Veterinária**. 2020. 14 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/bioetica/cetea/eutanasia.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

LOW, Barbara (1920) Psycho-analysis- **A brief account of the Freudian theory**. London: Allen & Unwin; p. 73.

NOGUEIRA, Paulo Lucio. **Em defesa da vida**. São Paulo: Saraiva, 1995. 197 p.

PESSINI, Léo. **A eutanásia na visão de grandes religiões**. 2009. Disponível em: <http://www.mpsnet.net/portal/Polemicas/pol032.html>. Acesso em: 07 abr. 2023.

PSICANÁLISE CLÍNICA (Campinas) (ed.). **Pulsão de vida e pulsão de morte**. 2020. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/pulsao-de-vida-pulsao-de-morte/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SILVA, Edivaldo Pereira da *et al.* **EUTANÁSIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E A SUA INTERFACE COM A BIOÉTICA**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Instituto Ensinar Brasil Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, Teófilo Otoni, 2017.

TORRES, Wilma da Costa. **A Bioética e a Psicologia da Saúde: Reflexões sobre Questões de Vida e Morte**. 2003. 478 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 16.